

Escolas de tempo integral do Estado de Pernambuco – uma análise do cumprimento do objetivo de melhora da qualidade do ensino médio e qualificação profissional dos estudantes¹

*Full time schools in the State of Pernambuco – an analysis of the fulfilment of
the objective of improving the quality of secondary education and professional
training of students*

Eriwelton Antonio de Holanda²; Katharine Ninive Pinto Silva³

Resumo

Este artigo sintetiza os resultados da pesquisa PIBIC que teve como objetivo responder ao seguinte problema: Será que a ampliação da jornada escolar na Escola de Referência de Agrestina e na Escola Técnica de Bezerros está cumprindo com a melhoria da qualidade de Educação e Qualificação dos estudantes? Realizamos análise de conteúdo de entrevistas semiestruturadas com docentes e documentos a partir de Bardin (2002). Já a análise foi fundamentada em autores como Frigotto (2003), Mancebo (2007) e outros. Concluiu-se que o aumento da jornada escolar diária não significou uma ampliação da formação, nem mesmo a implantação da perspectiva de educação interdimensional de que os documentos tratam. Há uma ênfase apenas no conteúdo propedêutico. Além disso, as pressões por resultados em avaliações externas intensificam o trabalho docente e restringem o currículo.

Abstract

This article summarizes the results of the PIBIC research that aims to answer the problem: Will the expansion of the school day in School of Reference of Agrestina and of the Technical School of Bezerros is complying with the improvement of the quality of education and qualification of students? It was performed analyzes of semistructured interviews with teachers and documents from Bardin (2002). The analysis was based on authors such as Frigotto (2003), Mancebo (2003) and others. It was concluded that the increase in the daily school journey didn't mean an extension of the training not even the implementation of the perspective of interdimensional education that documents deal with. There is an emphasis only on propaedeutic content. Besides that, pressure for results in external evaluations intensifies teacher work and restrains the curriculum.

¹ Este artigo, realizado com apoio do PIBIC/UFPE/CNPq, foi discutido durante o XXV Congresso de Iniciação Científica (CONIC) da UFPE, na área: Educação, realizado de 22 a 24 de novembro de 2017, em Recife-PE.

² Estudante do Curso de Licenciatura em Física - CAA – UFPE; E-mail: eriweltonantonio.360@gmail.com.

³ Doutora em Educação, professora da Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico do Agreste. E-mail: katharineninive@gmail.com.

Palavras-chave: Tempo Integral. Qualidade da Educação. Qualificação Profissional. Trabalho docente.

Keywords: Full-time. Quality of Education. Professional qualification. Teaching work.

INTRODUÇÃO

O ensino médio, última fase do percurso escolar básico dos/as estudantes no Brasil, está sendo tema de discussões acerca da necessidade de reestruturação, haja visto que é a partir dele que os/as jovens terão meios para ingressar no ensino superior, ou buscarão as primeiras oportunidades de emprego.

Por obter notas baixas nos índices que aferem a qualidade da educação no país e pela volumosa evasão dos/as aprendentes, em 2008 foi implementado no estado de Pernambuco o Programa de Educação Integral (PEI) a partir da Lei Complementar Nº 125, de 10 de julho de 2008. A estratégia foi implementar o Programa em Escolas de Referência em Ensino Médio (EREMs) e em Escolas Técnicas Estaduais (ETEs), inovação pedagógica e protagonismo juvenil, com o objetivo de garantir um ensino médio de qualidade, bem como qualificação profissional para os estudantes. Segundo a principal referência do que é qualidade de Educação no país, o Índice de Desenvolvimento da Escola Básica (IDEB), Pernambuco teve seu melhor desempenho após a criação dessas escolas, apresentando-se atualmente empatado com o estado de São Paulo em primeiro lugar no ranking nacional.

Propusemo-nos a investigar a proposta de melhoria e qualificação profissional dos/as estudantes da rede pública estadual e buscamos responder o seguinte problema: Será que a ampliação da jornada escolar na Escola de Referência de Agrestina e Escola Técnica de Bezerros está cumprindo com a melhoria da qualidade de Educação e Qualificação dos/as estudantes? O nosso objeto de estudo é avaliar a melhoria do ensino público ofertado pelas escolas vinculadas ao PEI, para isso investigamos a proposta de melhoria e qualificação profissional, com objetivo geral de analisar as condições de desenvolvimento do trabalho docente e a formação dos/as estudantes. Para tanto, teve-se como objetivo específico situar o/a leitor/a acerca da educação integral e interdimensional (modelo a qual se fundamenta as escolas do PEI) e como está sendo colocada em prática nas Escolas Estaduais.

Para realização da fase da preparação do material a ser utilizado na pesquisa (BARDIN, 2002), realizamos revisão bibliográfica acerca dos temas: Educação Integral,

Avaliação e Trabalho Docente. Fizemos também uma análise documental que nos permitiu descobrir núcleos de sentido para fazer reagrupamento em classes ou categorias.

Os principais documentos analisados foram: Programa de Educação Integral (PEI); Regulamentação do Bônus de Desempenho (Decreto nº 32.300, de 8 de setembro de 2009); Pagamento de Bônus de Desempenho Educacional – BDE (Decreto nº 33.711, de 28 de julho de 2009); Alteração do Bônus de Desenvolvimento Educacional – BDE (Lei nº 13.696, de 18 de dezembro de 2008)

Também foram feitas comparações entre os indicadores do IDEB⁴ e PISA⁵, avaliações nacional e internacional respectivamente, que monitoram a qualidade educacional do país a fim de confrontar resultados e realidades vivenciadas nas escolas. Ambas pesquisas estão disponíveis no site do INEP⁶.

Outra etapa do projeto foi a elaboração de um roteiro de entrevistas semiestruturada para aplicação com participação de 30% dos educadores/as e o gestor da EREM Professor José Constantino localizada em Agrestina-PE e da ETE Maria José Vasconcelos situada em Bezerros-PE. Nas entrevistas foram abordados pontos como as condições de trabalho docente no que diz respeito a pressão por resultados, equipamentos, infraestrutura e recursos materiais disponíveis, bem como foram questionados sobre a influência de provas externas como o IDEB e o ENEM no trabalho do/a professor/a e o currículo da escola em que atuam.

No início de cada entrevista os docentes eram avisados, através de um termo de compromisso assinado por cada um, que a participação era voluntária e que poderiam desistir a qualquer momento, também foram comunicados que parte da entrevista seria gravada e que os áudios só seriam utilizados para fins acadêmicos. Os sujeitos participantes da pesquisa serão identificados por nomes fictícios escolhidos a critério de cada um, a fim de preservar suas identidades.

⁴ Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=1386234>. Acessado em:

⁵ Programme for International Student Assessment. Disponível em: http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa2015_completo_final_baixa.pdf. Acessado em: 14/08/2017.

⁶ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Qualidade da Educação no Ensino Médio com jornada escolar diária ampliada

As entrevistas semiestruturadas foram feitas na Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Professor José Constantino, localizada na cidade de Agrestina, e a Escola Técnica Estadual (ETE) Maria José Vasconcelos, em Bezerros, ambas no Agreste do estado de Pernambuco. O regime de atendimento da Escola de Referência é semi-integral, funcionando 35 horas semanais, das quais os docentes passam na escola cinco manhã e três tardes. Já na Escola Técnica, o regime de funcionamento é integral com carga horária de 45 horas semanais, em que os professores passam as cinco manhãs e tardes na escola, mas nesta é a educação profissional é integrada ao ensino médio e conta com uma equipe docente composta por licenciados, bacharéis e técnicos.

A partir da entrevista realizadas com os professores/as e gestores/as, dos quais sete trabalham na Erem e seis da ETE, foi possível perceber que ambas escolas, apesar de serem integral⁷ e integral/integrada⁸, passam basicamente pelas mesmas dificuldades pontuais e que comprometem o desempenho dos/as discentes e o trabalho docente em sala de aula.

De acordo com os entrevistados, as escolas não têm infraestrutura adequada para comportar atividades diferenciadas. O seguinte trecho de entrevista exemplifica isso: “[...] a rede está deixando muito a desejar, a questão por exemplo da tecnologia, da multimídia, dos datashows nós não temos, alguns que temos é quebrado. A infraestrutura da escola implica no trabalho e no resultado do professor [...]” (Joana dos Santos, 24/04/2017).

O tempo na escola para organizar atividades, fazer preenchimento dos diários e planejamento online se torna inviável por não haver internet de qualidade nas escolas, fazendo com vários professores e professoras levem trabalho para casa, sobre isto um/a professor/a diz “[...] você leva uma atividade pra casa para corrigir, porque o horário das ats nem sempre corresponde a quantidade de atividade que você tem. A gente tem redação para corrigir e nem sempre dá pra corrigir aqui” (Ana Maria, 24/03/2017).

⁷ A definição de Escola Integral de Ensino Médio é feita a partir do Programa de Educação Integral (PEI) da Secretaria de Educação do estado de Pernambuco que denomina a proposta, da rede Estadual de Ensino, em curso nas chamadas Escolas de Referência em Ensino Médio (EREMs). Na proposta há uma ampliação da jornada para quarenta e cinco horas semanais, em tempo integral durante cinco dias da semana (Escolas Integrais) e trinta e cinco horas semanais, trabalhando cinco manhãs e três tardes, durante a semana (Escolas Semi-integrais). Mais informações: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&men=70>. Acessado em: 18/12/2017

⁸ A definição de Ensino Médio Integrado se refere a junção do ensino profissionalizante ao ensino médio, com ou sem ampliação da jornada escolar.

De acordo com os entrevistados, o contraturno não está contribuindo para a formação interdimensional na escola, como o exemplificado no seguinte trecho de entrevista: “[...] esses meninos, eles não têm uma atividade, uma aula diferenciada” (Ana Maria, 24/03/2017). Está servindo apenas para aumentar a carga horária de trabalhar o conteúdo programático previsto no programa curricular, indo contra a lógica da educação interdimensional e isto como, define Costa (2008), decreta a falência desta concepção de ensino. Ainda assim, os/as professores consideram que há necessidade de mudanças no sistema que para atender a preparação profissional dos/as educandos/as, apesar de terem disciplinas para tratar de empreendedorismo.

A lógica da educação interdimensional é diferente da usual porque ela não se limita a transferência de conteúdos intelectuais previstos em um conteúdo programático, dando ao/a aluno/a um papel fundamental na construção do conhecimento.

Refletimos sobre o aproveitamento do contraturno escolar, para formação humana do ser. Uma escola de tempo integral para Coelho (2002) não pode ser apenas uma escola de dupla jornada, é preciso que se ofereça aos/as aprendentes atividades diferenciadas e que contemple os cinco pilares da interdimensionalidade defendidos por Costa (2008) para formação do ser, ou a escola não está cumprindo seu papel integral.

O Estado de Pernambuco é referência nacional em ensino de tempo integral e se destacou dentre os outros estados brasileiros pelo desempenho do ensino médio público estadual, considerando a média alcançada no Índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), de 3,9 em 2015, empatando com o Estado de São Paulo. O ranking do IDEB é a principal referência de qualidade da educação adotada pelos Governos.

Observamos que há inconsistências entre os dados aferidos, visto que segundo o Programme for International Student Assessment (Pisa) – Programa Internacional de Avaliação do Estudantes, que é um programa de iniciativa da OCDE⁹ que avalia o desempenho em Ciências, Matemática e Leitura, o Estado de Pernambuco está longe de ter a melhor educação do país.

Percebemos que professores e professoras que não têm tempo para buscar uma qualificação profissional e que as formações continuadas não atendem as perspectivas dos/as mesmos/as e em algumas áreas não estão existindo como relata um/a dos/as participantes da entrevista: “Quanto a formação continuada quase não está existindo. Já teve um período que

⁹ Organização para cooperação e Desenvolvimento Econômico.

foi melhor, agora mesmo na minha área de formação continuada já faz uns dois ou três anos que eu não participo de uma formação continuada em inglês” (Joana dos Santos, 24/04/2017). Dessa forma verificamos que há uma impossibilidade dos/as docentes buscarem qualificação profissional.

Outra questão colocada pelos/as participantes da pesquisa foi o excesso de trabalho e pressão por resultados (principalmente nas áreas de matemática e português) caracterizando uma política de accountability (responsabilização), que gera um desconforto docente e leva-os a modificarem as notas reais obtidas pelos/as alunos/as para não sofrerem punições por parte do governo e nem ficarem mal vistos pelos colegas de trabalho, já que as escolas, professores/as e demais profissionais da educação só recebem o Bônus de Desempenho Educacional (BDE), quando alcançam as metas previstas. Esta realidade foi percebida na fala de um/a dos/as professores/as de Português que diz: “[...] as provas externas que vem e essas provas tem que mostrar resultados e quando vem é português e matemática. Aí o que eu falei, a cobrança é muito grande em cima da gente. ” (Ana Maria, 24/03/2017). Não há condições de trabalho diferenciado a medida que os/as docentes não têm acesso a materiais básicos como internet de qualidade, laboratórios nas suas áreas e que obrigam o/a professor/a além de levar trabalho para casa, já que atualmente as cadernetas devem ser atualizadas online, estas questões são pontuadas por Mancebo (2007; 2011) como precarização e intensificação do trabalho docente, em que há cobrança de altos resultados sem oferecimento de subsídios básicos para realizar um trabalho de qualidade.

CONCLUSÕES

É inegável que o estado de Pernambuco alcançou melhorias na educação estadual a partir da implementação do Programa de Educação Integral (PEI) nas escolas públicas estaduais e isto pode ser visto quando se compara as escolas que não são vinculadas a este programa, o tratamento dado as instituições vinculadas ao PEI é diferenciado.

Trabalhamos com a hipótese de que apesar de pertencerem a um sistema diferente, as Escolas de Referência e Escolas Técnicas do estado, estão sendo encaminhadas a utilizar o contraturno apenas para continuarem a trabalhar o conteúdo programático previsto e não dão espaços para o protagonismo juvenil e formação humana, descaracterizando os propósitos da

educação integral/integrada como defendida por teóricos como Frigotto (2003). Nestas escolas, basicamente se está ampliando o tempo de escolarização diária dos estudantes.

Uma das conclusões possíveis foi que a jornada de trabalho dos/as docentes nessas escolas teve aumento considerável que interferiu no aproveitamento das suas aulas, pois a preparação das aulas demanda tempo para ser pensada e à medida que sobra trabalho para casa, não há muito tempo para que os/as docentes possam descansar e planejar suas próximas aulas. Há também a falta de possibilidades para que os professores busquem se especializar e as formações continuadas ofertadas pelas Gerencias Regionais de Educação (GRE) não estão cumprindo seu papel, então podemos concluir que há de fato uma precarização na perspectiva do trabalho docente.

De um modo geral, comparado com anos anteriores, os/as professores/as acreditam que o ensino nas escolas teve mudanças relevantes, mas que ainda não preparam o alunado para ingressar no ensino superior ou no mercado de trabalho, deixando os/as aprendizes se formarem com defasagem no aprendizado.

Por fim, quando se fala da melhoria da qualidade da educação e qualificação profissional dos jovens estudantes das escolas pertencentes ao sistema de Ensino Integral, percebeu-se que os professores sempre comparavam estas escolas com as regulares (aquelas que têm jornada escolar de apenas um turno) e por isso é possível considerar que, comparando com as instituições regulares, o sistema de Ensino Integral a qual fazem parte as escolas de Agrestina e Bezerros obtiveram melhorias. Entretanto é necessário que o projeto seja repensado em busca de adequações e mudanças que oportunizem o professor a desenvolver seus projetos.

REFERÊNCIAS

COELHO, Lígia Marta Coimbra da Costa; CAVALIERE, Ana Maria Villela. (orgs) **Educação e(m) tempo integral**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

COSTA, Antonio Carlos Gomes. **Educação - Uma perspectiva para o século XXI**. Editora Canção Nova: São Paulo, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria. Perspectivas sociais e políticas da formação de nível médio: avanços e entraves nas suas modalidades. In: Revista Educação e Sociedade. Campinas, vol. 32, n. 116, p. 619-638, jul/set, 2011.

GRAMSCI, Antonio. **Quaderni del carcere**. Torino: Einaudi, 1975b. v. 1-v. 4.

MANCEBO, Deise. **Trabalho docente: subjetividade e sobreimplicação**. Reflexão & Crítica, v.20, n.1, 2007.

_____. **Intensidade do trabalho docente: um debate necessário**. In: SILVA JÚNIOR, João dos Reis; CATANI, Afrânio Mendes; MENEGHEL, Stela Maria (Orgs.). A cultura da universidade pública. São Paulo: Xamã, 2011.

PERNAMBUCO. **Lei Complementar nº 125, de 10 de julho de 2008**. Cria o Programa de Educação Integral e dá outras providências. 2008b.

PERNAMBUCO. **Lei nº 13.486, de 1º de julho de 2008**. Institui o Bônus de Desempenho da Educação – BDE. 2008a.

PERNAMBUCO. **Decreto nº 32.300, de 08 de setembro de 2008**. Regulamenta a Lei nº 13.486/2008, que institui o BDE. 2008c.

PERNAMBUCO. **Decreto nº 33.711, de 28 de julho de 2009**. Dispõe sobre o pagamento do Bônus de Desempenho Educacional – BDE e dá outras providências. 2009.